

# 1. Introdução

Esta dissertação está inserida na linha de pesquisa de Relações Internacionais dedicada aos estudos da globalização na política mundial. Dentro deste universo, selecionamos trabalhar com o tema de Sociedade Civil Global e mais especificamente com o estudo do seu papel na contestação da governança global da economia.

Selecionamos como estudo de caso, a Rede Transnacional de Movimentos Sociais (RTMS) Via Campesina, pois a relevância deste ator no conjunto dos chamados movimentos sociais contra a globalização chamou-nos atenção e induziu-nos a selecioná-lo como estudo de caso.

A Via Campesina é uma rede de movimentos sociais camponeses, que data do início da década de 1990 e tem, na primeira década do século XXI, abrangência praticamente global. Este ator pretende representar a voz camponesa junto ao sistema internacional e com este objetivo, participa ativamente na estrutura da FAO e é uma presença cada vez mais marcante nos protestos e coalizões sociais organizados durante os encontros ministeriais da OMC.

Nossa intenção é investigar a capacidade de influência da Via Campesina, na formulação das políticas agrícolas definidas internacionalmente. O que nos leva à investigação das campanhas e estratégias empreendidas pelo grupo em seus diferentes níveis de ação – o local, o nacional e o global – que, como veremos, influenciam-se mutuamente. Para avaliar esta questão, pretendemos, ao fim desta dissertação, investigar a relação da Via Campesina com as organizações internacionais FAO e OMC, tomando como referência principal, uma de suas principais campanhas, a Campanha Sementes contra as sementes transgênicas.

O estudo de movimentos sociais transnacionais é um tema relativamente novo em Relações Internacionais, sendo que a análise dos chamados movimentos sociais contra a globalização neoliberal é ainda mais recente. E neste contexto, o

estudo do processo de transnacionalização de movimentos rurais e camponeses seria quase inexistente (Edelman, 1998; Scholte, 2005; Desmarais, 2003). De forma que temos consciência de que esta pesquisa representa para nós um grande desafio, mas considerando a importância que a Rede de Movimentos Sociais Via Campesina vem adquirindo, consideramos que a carência de estudos sobre este tema demanda atenção e correção, de forma que decidimos enfrentá-lo.

Ao constatarmos que a transnacionalização de movimentos sociais rurais não é um tema familiar para quem estuda Relações Internacionais, viemos a considerar que, antes de analisarmos uma campanha específica empreendida pela Via Campesina, deveríamos investigar o contexto que deu origem à rede, sua gênese e processo de consolidação, além de explorar as origens, estratégias e metas da Campanha Sementes.

Sendo assim, os objetivos desta dissertação ampliaram-se para além da análise das relações da Via Campesina com a FAO e a OMC, passando a incorporar as seguintes questões: o que gerou o processo de transnacionalização de movimentos sociais camponeses e rurais, uma classe que tem, por excelência, uma relação indissociável com o território? Como foi possível a criação da Via Campesina, uma rede transnacional de movimentos sociais que congrega camponeses e pequenos agricultores, do Norte e do Sul global, em torno dos mesmos objetivos? Qual é o papel da Via Campesina no conjunto dos novos movimentos sociais contra a globalização neoliberal? Qual a influência exercida pelo conceito de Soberania Alimentar nos discursos dos diversos atores interessados nos temas: agricultura, biodiversidade, agro-biogenética, segurança alimentar, consumo, direitos humanos e na relação entre desenvolvimento, fome e pobreza? Qual a capacidade de a Via Campesina influenciar nas decisões políticas agrícolas negociadas internacionalmente? Qual a relação entre a globalização e a perda de poder da FAO em relação à OMC, na negociação de questões internacionais relacionadas à agricultura e propriedade intelectual e recursos biogenéticos?

Nesta dissertação estaremos trabalhando com termos e conceitos muito contestados e as questões levantadas, somadas às nossas convicções, determinaram o marco teórico por nós selecionado.

Pretendemos apoiar o nosso estudo no conceito de globalização de Scholte (2002; 2005) e nos seus conceitos de Sociedade Civil (1998; 2003; 2004) e

Sociedade Civil Global (1999). Partimos da consideração de que a governança global está tornando-se cada vez mais complexa, por conta da interação, cada vez mais intensa, da sociedade civil com as organizações internacionais e por esta razão, incorporamos o conceito de Multilateralismo Complexo desenvolvido por O'Brien; Goetz; Scholte e Williams (2000).

Para a análise da Via Campesina em relação a si mesma e aos movimentos sociais que dela fazem parte, pretendemos contar com o conceito de Rede de Movimentos Sociais de Eschlle e Stammers (2004) e com as pesquisas sobre a rede, empreendidas pela principal referência no tema, Annette Desmarais (2001; 2002; 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2003f), além de Borrás (2004) e Edelman (1998; 2003).

Por acreditarmos que a interação entre os diferentes atores da sociedade civil global influencie em suas capacidades de gerar impactos na política global, pretendemos, na análise da Campanha Sementes, avaliar a relação da Via Campesina com atores não estatais, como cientistas, ONGS e outros movimentos sociais. Partindo do pressuposto, que estas alianças influenciam na capacidade de a rede gerar impactos em relação à FAO e OMC e, por conseguinte, influenciar as decisões políticas internacionais de agricultura.

Para a análise da Campanha Sementes, pretendemos trabalhar com os conceitos e autores já mencionados, somados a ferramentas desenvolvidas para a análise de campanhas sociais transnacionais, incorporadas de Sikkink (2003, 2005), Keck e Sikkink (1998). Dentre estas, consta o conceito de frame e os estágios de influência identificados pelas autoras, para a medição dos impactos de uma campanha.

Por ser este um tema novo e multifacetado e esta dissertação ter como uma de suas intenções fornecer um panorama sobre o problema, identificamos a necessidade de incorporação de outros autores, os quais venham a apoiar o marco teórico principal. Para a análise da globalização neoliberal e do contexto que motivou a formação da Via Campesina, pretendemos contar com o apoio das análises feitas por Harvey (2004,2005); Ruppert (2000); Stiglitz (2002); Delgado; Maluf (2002) e Soares (2004). E para o estudo de movimentos sociais contra a globalização neoliberal, pretendemos incorporar Gómez (2004), Della Porta (2005); Tarrow (2005); Tilly (2005); Mcadam (2005); Bennet (2005), dentre outros.

As análises da Via Campesina e da Campanha Sementes estão baseadas em documentos, entrevistas, declarações e matérias jornalísticas. Este material foi pesquisado basicamente via Internet, nos sítios eletrônicos da La Via Campesina (2000a, 2000b, 2000c, 2000d, 2000e, 2002, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2003f, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f, 2004g, 2004h, 2004i, 2004j, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f ); IPC (2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2006e); MST (2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f); Carta Maior, Reuters, entre outras agências de notícias, ONGs, coalizões e agências independentes. Além dos sítios das organizações internacionais, FAO (2005a, 2005b, 2005d, 2006), OMC (2006), ONU (2005) e CBD (2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g).

O capítulo 2 desta dissertação está voltado à análise da globalização e das principais ferramentas teóricas a nortearem esta pesquisa. O capítulo 3 será dedicado à análise do contexto que motivou a formação da Via Campesina. No capítulo 4 pretendemos analisar o movimento social, seus antecedentes, gênese, estrutura e processo de consolidação. No capítulo 5 abordaremos a atuação da Via Campesina em relação à FAO e a OMC, tendo como principal referência a Campanha Sementes; e no percurso, abordaremos também o processo de evolução das campanhas na rede, a gênese da campanha contra os transgênicos, bem como as principais metas e estratégias da Campanha Sementes.

Além de ter como objetivo responder as questões que nos propomos, esta dissertação tem a intenção de contribuir para mostrar que uma outra globalização é possível. E que um novo padrão, alternativo ao neoliberal vigente, já está sendo construído com a colaboração de inúmeros atores da sociedade civil, dentre os quais, identificamos a Via Campesina como um dos mais importantes. O que, em nosso entender, demonstraria que contestar a governança global ‘por baixo’ também é possível.